

CONSELHO DE ESCOLA



ATA Nº 11

Ao trigésimo primeiro dia do mês de janeiro pelas 14:30hs, realizou-se a décima primeira reunião do Conselho de Escola, na sala de reuniões 5 do edifício LORD.

A reunião contou com a participação dos seguintes conselheiros:

João Manuel Pardal Barreiros
Ana Luísa Dias Quitério
Ana Maria Fite Alves Diniz
Filipa Oliveira da Silva João
Gonçalo Laima Vilhena de Mendonça
Luis Miguel Xarez Rodrigues
Maria João de Oliveira Valamatos
Pedro Victor Mil-Homens Ferreira Santos
Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim
Mário João Baltazar do Couto Sousa
Pedro Manuel Freire Patacho
Filipa Gonçalves Soares
Vasco Artur Filomeno Carvalhal Fonseca
Alberto Luís de Jesus Andrade
Estela Carolina Calvo Oliveira

Esteve presente o Presidente da FMH, Professor Doutor Luís Bettencourt Sardinha.

A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Infraestruturas da Faculdade de Motricidade Humana

O Presidente do CE fez um enquadramento referindo que desde há alguns anos têm sido anunciadas um conjunto de intervenções para melhorar as condições de ensino e investigação, entre as quais se destaca o projeto para aumento da área construída e os planos para requalificação da Quinta da Graça e dos Esteiros. No entanto, a Escola desconhece a evolução recente e a previsão de evolução das iniciativas. Deu início à reunião com a abertura do espaço para perguntas e respostas.



CE: Em que fase estamos no processo de expansão das instalações e em que consiste (área e finalidade)?

Presidente: O novo edifício insere-se num projeto com a Câmara Municipal de Oeiras (CMO) designado de “Cluster Ativo”. O projeto foi submetido a concurso público, não concretizado pelo valor abaixo do de mercado. Foi elaborado um 2º projeto sem a cave, o que permitiu reduzir a área construída de 6500 m² para 5000m². O projeto de arquitetura já está concluído e dentro de 2 semanas a equipa de engenharia vai proceder às alterações necessárias para adequar o projeto final aos requisitos de arquitetura introduzidos. O projeto 2, em virtude da alteração de áreas e volumes terá um custo mais reduzido

O financiamento do projeto mantém o compromisso com a CMO.

Realizou-se recentemente uma reunião com a CCDR e com a CMO para atualizar informação e perspectivas de enquadramento desta obra no Programa 2030, uma vez que o seu enquadramento no Programa 2020, por questões de tempo de execução da obra, não era exequível.

O novo edital vai ser lançado no 1º trimestre de 2024 e poderá incluir um parâmetro diferenciador em relação à maturidade das candidaturas, em que o tempo de exposição do edital seja mais reduzido, pois algumas candidaturas têm maior maturidade; a decisão poderá ser mais célere nesses casos.

A estimativa do custo do projeto 2, o mais barato, é de 9,5 milhões para o total da obra, a que acresce o IVA, que deverá ser considerado pela taxa de 6%. O valor de IVA aplicável está ainda em discussão técnica. O valor final deverá situar-se, para efeitos de concurso, em cerca de 10 M€.

A FMH mantém a posição de que, caso existam recursos financeiros, se deve candidatar a opção 1, mais cara, mas com a vantagem de disponibilização futura de espaços que de outro modo não seriam construídos.

CE: Qual é o cronograma até dezembro de 2024?

Presidente: Se o edital sair no final deste 1º trimestre, estiver em exposição durante 3 meses, e se a decisão for tomada em 3 meses, a decisão será no final de 2024.

Se se obtiver financiamento, uma vez que já se tem parecer do Tribunal de Contas para o financiamento da CMO, será possível lançar o concurso público internacional em janeiro de 2025. Estes prazos dependem de ser ou não necessário obter nova resolução do Conselho de Ministros. Estará ainda dependente do visto do Tribunal de Contas. A obra pode ser iniciada no primeiro trimestre de 2026 e terá, previsivelmente, um prazo de execução de 2 anos.



**CE: Como é que a FMH se vai organizar sem as 4 salas de aula exteriores e o auditório 1?
Como vai ser a reconversão do edifício Costa, relativamente ao auditório?**

Presidente: Vai entrar em fase de execução a reabilitação da reprografia para dar origem a uma copa de apoio ao pessoal. O projeto está pronto e o procedimento em breve.

Quanto ao Pavilhão dos Esteiros foi feita consulta ao mercado para a substituição do piso, com uma estimativa de 43 k€ euros, com IVA. Esse edifício não justifica investimentos superiores porque o edifício será demolido no futuro. Sobre o Pavilhão de Rítmica, o custo de substituição do pavimento será inferior, cerca de 20k€. A obra de substituição de pavimentos tem uma duração de cerca 3 semanas. A sua execução poderá ser realizada, previsivelmente, no final do 2º semestre.

O Bar e a Sala de Exercício serão intervencionados. Foi feita consulta a 3 empresas, com um valor base de 50 mil euros, e o procedimento ficou deserto. A solução passa por separar os procedimentos e iniciar nova consulta para o bar e para a sala de exercício.

Quanto ao Bar, estima-se que a obra do bar seja de 600-700 k€, mais IVA. O projeto do bar integra o espaço da AE e rasgar a área verticalmente e a criação de uma esplanada. Onde estão as casas de banho é possível ter a zona de bar propriamente dita. A execução será de cerca de 6 meses e dispensa visto do Tribunal de Contas. Será possível começar os trabalhos no início do verão de 2024.

Para a Sala de exercício, trata-se de uma obra com menor dimensão e uma estimativa de custos de 200-400 k€. Objetivo: modernizar o espaço e o equipamento e aumentar o espaço de utilização. A obra vai integrar as salas à esquerda sem incluir a modernização dos balneários. A área intervencionada é de cerca de 280 m2.

As duas obras poderão implicar um total próximo de 1,5 M€; a FMH receberá, no âmbito do PRR, cerca de 750 mil euros pela criação e funcionamento das suas Pós-graduações, cerca de metade do valor destas obras.

A intervenção no Refeitório é também importante, quer pela substituição de pavimentos quer de AVAC. Esta intervenção terá participação Serviços de Ação Social.

Alguns contratos integrados da ULisboa, como a limpeza, a jardinagem e a manutenção não foram concluídos e estão a criar dificuldades porque exigem contratos individuais por escola. A FMH vai ter que fazer contratos com caráter de urgência para assegurar estes serviços, o que sai mais caro.

Foi alterado o contrato de manutenção, passando a vigorar um contrato com uma pessoa 5 dias por semana e com um plafond para execução de reparações e pequenas obras. É, portanto, um contrato com 3 componentes, recurso humano, consumíveis e obra.



Quanto às salas exteriores, foi feita consulta ao mercado para renovação das salas, para a sua demolição ou para a criação de soluções alternativas. Vai ser utilizada a norma do OE que financia as intervenções para remoção de amianto, com uma estimativa para a faculdade de 100 mil euros para a remoção e demolição das salas. Por sala o preço são 20 mil euros mais IVA.

A FMH pode operar sem estas 4 salas, mas com adaptações nos horários das aulas. A solução de construção de salas em frente aos Esteiros, pode ser uma solução. O custo são 20 mil euros para cada sala adicional, eventualmente com um determinado valor de retoma.

O Anfiteatro 1 ainda não tem soluções. No edifício da Quinta da Graça está previsto um auditório para 200 pessoas, mas a execução deste projeto está ainda muito atrasada. A intervenção na Quinta da Graça está prevista para se iniciar em 2027. Podemos ter uma solução provisória até 2027, que poderá passar pelo aluguer de uma tenda, mas será matéria para discussão.

CE: E a concretização da obra do Pavilhão dos Esteiros e da Quinta da Graça? Há financiamento da universidade para estas obras? A FMH vai fazer um edifício novo. Contudo, diversas escolas da ULisboa fizeram remodelações com financiamento da Universidade.

Presidente: A FMH recebeu uma ajuda de 300 mil euros para um impulso para o projeto de renovação das instalações há mais de 4 anos. Depois disso não voltou a receber financiamento apesar das solicitações.

CE: A FMH deve exigir saber qual a dimensão da comparticipação da universidade nas suas despesas na renovação das instalações e, essa renovação é assunto distinto do valor a receber pelas verbas do PRR, que é uma contrapartida das pós-graduações. A consolidação das intervenções tem a disponibilidade da CMO. Mas, a Universidade deve afirmar a sua comparticipação. Apesar dos municípios poderem financiar as universidades, graças a uma alteração legislativa, deverá haver uma responsabilidade da ULisboa.

CE-Qual a visão da CMO sobre a Quinta da Graça e Esteiros?

Doutor Pedro Patacho (CMO): A CMO não se associou à necessidade da FMH por razões de natureza financeira. Recebeu dois ativos patrimoniais, que representam despesa, mas que são importantes para o desenvolvimento desta instituição no seu território. O envolvimento no Cluster Ativo tem um retorno para as políticas e estratégias de exercício físico e atividade no município.

O Tribunal de Contas aceitou como contrapartida dos 6 milhões de euros, os dois ativos patrimoniais.

Oeiras não tem um pavilhão multiusos que se posicione como um espaço alternativo para competições e que sirva a FMH e o tecido desportivo do Concelho. Para a CMO é prioritário ter um pavilhão multiusos que acresceta valor ao Complexo Desportivo do Jamor e faz a ligação com a atividade formativa. Esta operação foi considerada, portanto, uma boa oportunidade para fomentar o desenvolvimento.

Já foram feitas visitas ao local com um gabinete de arquitetura que colabora com a CMO, para apresentação de propostas de desenvolvimento do futuro pavilhão multiusos. Ainda não estamos em fase de elaboração do estudo prévio. O investimento é de vários milhões de euros.

Quanto à Quinta da Graça, trata-se de um investimento importante, dado o interesse num projeto de referência na área da dança. O acordo com a FMH refere que o programa funcional tem que ser aprovado pela FMH, pois é um interesse comum. Este projeto está a ser gerido internamente pelo Departamento de Projetos Especiais e Reabilitação Urbana. Já existe um calendário que prevê o início da obra em 2027. Neste momento decorre a contratação para a elaboração do projeto. Existe um programa funcional elaborado pela FMH em 2019 com a colaboração do professor Luis Xarez. A contratação do projeto será externa à CMO.

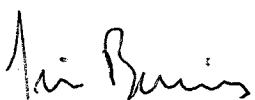
Presidente: O Anfiteatro é um assunto que vai ser colocado ao reitor pelo Presidente da FMH, considerando a possibilidade de extensão do Edifício Costa.

CE: As necessidades de apoio devem ser colocadas no âmbito deste projeto global: Quinta da Graça, Esteiros e Novo Edifício. Qual o investimento da Universidade neste projeto global é uma questão que se deve colocar ao reitor?

Doutor Pedro Patacho: A CMO tem interesse em apoiar a FMH, mas se não houver apoio da universidade este caminho será mais lento.

A reunião foi dada por encerrada pelas 17:30hs.

O Presidente do Conselho de Escola



Professor Doutor João Barreiros

